

- SOUQUES** — Soc. de Neurol., 6 maio 1909, e Rev. Neurolog., 30 maio 1909, n.º 10, p. 656-658 e 30 de julho 1909, n.º 14, p. 936.
- STARGARDT** — Munch. méd Woch., 14 fevereiro 1911, p. 384.
- STEPHENSON** — The ophtalmoscope, 1912, p. 373 e Rep. of the Soc. for Stu. of Dis. Childr., 1912, 11, p. 117.
- SYM** — Rev. of neur. and Psych., junho 1908, 6, n.º 6, p. 337 e Opht. Rev., julho 1908, 27, p. 197-201.
- TAMMASCHEFF** — Klin. Monatsbl. f. Augenh., outubro 1910.
- THOMSON E SOUTER** — Opht. Rev., junho 1912, 31, p. 177-179.
- TISCORNIA A.** — Rev. Ass. Med. Argent., 35, p. 390, 1922.
- URRETS SAVALIA A. e OBREGON OLIVA R.** — Arch. Argent. de Neurol., maio-junho 1936, 14, p. 105-113.
- UTHOFF** — Berlin. Klin. Woch., 1888, n.º 36.
- VALERIO M.** — Riv. oto-neuro-oftal., nov.-dez. 1938, 15, p. 488-509.
- VAN CANEGHEM** — Bull. Soc. Méd. de Gand., 1908, p. 47.
- VAN LINT** — Bull. Soc. Belge d'ophtl., 1908, n.º 25, p. 54.
- VERREY** — Rev. médic. de la Suisse Romande, 20 maio, 1918, n.º 5 p. 33.
- VILLARD H.** — Bull. e Mem. Soc. Franc. d. Opht., 1925, p. 725-755.
- VITEK, JIRI & SAJDOWA, VERA** — Rev. Neur. 1933, 30, p. 6-9.
- VOLTERRA M.** — Lo sperimentale, Arch. d. Biolog., n.º 2, 1932, 86, p. 33-36.
- VON REUSS** — Coc. des méd. de Vienne, 18 jan. 1889, e Wien. méd. Press., 1889, n.º 31, p. 108.
- VORMANN** — Klin. Monatsbl. f. Augenh., 1932, B. 88, p. 789-791.
- VOSSIUS** — Deutsch. Beitr. z. Augenh., 1892, v. p. 1.
- WEISS-LIDER** — Med. und Kinderh., 14 nov. 1907, e Deutsch. Méd. Woch., 9 janeiro 1908, p. 87.
- WILBRAND e SAENGER** — Die Neurologie der Auges., Wiesbaden, 1899-1900, 1, pp. 60, 486, 491.
- WILSON G. C.** — V. S. Nav. M. Bull. 1934, 32, p. 200-201.
- YARITÚ SOTO** — An. Casa de Salud Valdecilla, 1933, 4, p. 250-257.
- ZANEN Y.** — Bull. Soc. Belge d'opht., 1934, n.º 67, p. 75-77.

(\*) A bibliografia foi feita até junho de 1941.

## **A LINGUA PORTUGUEZA NOS CONGRESSOS DE OFTALMOLOGIA AMERICANOS**

**CESARIO DE ANDRADE** — Rio de Janeiro

---

A guerra em que tão denodadamente se atirou com todas as suas reservas moraes e materiais a nobre e gloriosa nação Americana trouxe, entre outras consequencias, a aproximação mais estreita dos povos do nosso continente.

Uma forte corrente de ideias e interesses estabeleceu-se nos ultimos tempos, unindo por laços vigorosos os povos da livre America.

Um bloco compacto, com uma unica discrepancia, apenas, formou-se espontaneamente impellido por uma força superior que reflete admiravelmente o espirito de solidariedade existente entre eles.

No que particularmente nos diz respeito, basta citar o fato de que a lingua portugueza, apesar de falada por milhões de individuos, somente agora está alcançando nos Estados Unidos a importancia que seria justo esperar pelo vulto das nossas relações, nos varios sectores da atividade humana.

Dentro desse espirito que expressa a nova politica de idealismo e mutua compreensão, no ultimo Congresso Pan-Americano de Oftalmologia, realizado em Cleveland, o nosso idioma foi, pela primeira vês, considerado official.

Esse notavel certame a que compareceram 22 nações do continente constou de duas partes, sendo a primeira para os congressistas que falavam a lingua ingleza, a qual ficou a cargo do Dr. Conrad Berens, de New-York, e a segunda para os que falavam o portuguez e hespanhol, cujo encargo foi atribuido ao Prof. Moacyr Alvaro, de São Paulo, representante do Brasil.

Nessa conformidade, todos os trabalhos apresentados nesses dois ultimos idiomas, á proporção que iam sendo relatados, eram imediatamente por este nosso compatriota traduzidos em lingua ingleza para conhecimento dos oculistas que falavam somente este idioma.

Ao encerrar-se este certame, sem duvida alguma, um dos mais importantes realizados nos Estados-Unidos, ficou definitivamente deliberado que dahi por deante a lingua portugueza fosse considerada official, ao lado da lingua ingleza, nos congressos americanos de oftalmologia.

Esse fato constitue um detalhe da intensa cooperação que se vai desenvolvendo magnificamente entre os dois grandes povos da America, num marco de profunda solidariedade que, aliás, é legitimo reflexo da tradicional amisade que sempre nos uniu na paz e na guerra.

De outra parte, é oportuno ressaltar o profundo interesse que está despertando a lingua portugueza entre o povo dos Estados-Unidos, onde já se organisaram e estão se organisando continuamente centenas de cursos para a sua aprendizagem.

De outra parte, no nosso Paiz, o ensino da lingua ingleza tomou um impulso decisivo.

O Instituto Brasil-Estados Unidos, que funciona na nossa capital, á frente desse movimento de importancia capital para o estreitamento dos laços de solidariedade que sempre nos uniram, tem desenvolvido uma ação digna de todos os aplausos.

As duas grandes nações, numa perfeita comunhão espiritual como vanguardeiros dessa política de boa vontade que dignifica os povos da America, marcham unidos para a solução dos seus grandes problemas economico-sociaes, tão entrelaçados, aliás, com os dos seus irmãos do Continente.

## EM TORNO DO BIASTIGMATISMO DE MARQUEZ

DURVAL PRADO — S. Paulo.

---

É de tão grande importancia prática a questão da astenopia produzida pelos pequenos graus de astigmatismo que qualquer novidade aparecida a respeito do assunto é sempre recebida com o máximo interesse.

Constitúe tarefa assás penosa a determinação precisa de bom número de casos de astigmatismo ligeiro, encontrados na clinica. Alguns desafiam mesmo a argúcia dos mais experimentados refracionistas, o que não é para admirar se atentarmos para um certo número de considerações que abaixo enumeraremos.

Afastados os casos de astigmatismo com achado indiscutível pelos métodos habituais temos a considerar: os casos de meridianos principais da córnea iguais entre si, que respondem quase sempre pela variedade de astigmatismo dita contra a regra. Em muitos destes casos produz admiração o elevado grau da lente aceita, com melhora nítida da visão. Temos a considerar, em tais casos, que as imagens das miras sobre a superfície da córnea ficam afastadas cerca de tres milímetros, fato que bem pode explicar certas diferenças. Outra causa de diferença é, sem dúvida, a diferença de planos de focalisação das miras verde e vermelha, geralmente empregadas em nossos aparelhos.

Encontramos com certa frequencia na clinica, córneas nas quais nunca se consegue uma perfeita linha reta entre as duas linhas de fé existentes nas miras dos oftalmômetros. Aqui, nem sempre encontramos, por outros exames, astigmatismo irregular.

Finalmente, astigmatismos com meridianos principais perfeitamente determinados pelo oftalmômetro, corrigem-se com lentes cilíndricas cujos eixos são muito diversos dos achados.

É, pois, caprichosa a maneira pela qual a córnea se afasta da sua curvatura fisiológica, de tal modo que, mesmo com o auxilio de aparelhos de relativa sensibilidade ficamos, muitas vezes, sem dados para a sua avaliação exata.